

BRASIL  | Perto de completar um mês sem jogar, camisa 10 vive dias de Sylvester Stallone na série *Rocky*

Neymar Balboa contra as cordas

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Aos 34 anos, Neymar joga uma Copa do Mundo invisível nos Estados Unidos. O adversário implacável na fase de grupos é o corpo marcado por 45 lesões e cinco cirurgias. Santos à parte, o tratamento intensivo da contusão de grau 2 na panturrilha direita chega ao 20º dia somente no departamento médico da Seleção Brasileira. A previsão mais otimista indica alta para trabalho no campo até amanhã, além de minutos contra o Haiti, na sexta-feira, no Lincoln Financial Field, Filadélfia, às 21h30, pelo segundo round do Grupo C.

Por falar no estado da Pensilvânia, a saga de Neymar toma de assalto o noticiário e é comparada internamente nos quartéis gerais de Basking Ridge e de Morristown com o esforço de Rocky Balboa — o personagem estrelado por Sylvester Stallone na franquia gravada justamente na Filadélfia.

Isolado da família, dos parças e sem algumas regalias das Copas de 2014, 2018 e 2022 com Luiz Felipe Scolari e Tite, Neymar incorpora um mantra de Rocky: “Não se trata de quão forte você pode bater. Trata-se de quão forte você pode apanhar e continuar seguindo em frente; o quanto você pode aguentar e continuar avançando. É assim que se vence”, diz Balboa.

Os “olhos de tigre” de Neymar estão voltados ao último acesso ao ringue para provar a si e a 210 milhões de brasileiros divididos. A queda de braço não separa apenas quem aprecia ou não o futebol do atacante. Desperta posicionamentos esportivos e ideológicos contra e a favor.

Neymar estava nas cordas antes da convocação. Era condenado ao nocaute, ou seja, fora da lista dos 26 convocados. Houve quem abrisse contagem pela derrota, porém o badalado evento no Museu do Amanhã o manteve de pé com decisões e aplausos controversos de fãs e patrocinadores.

Autor de oito gols em três Mundiais, Neymar foi convocado machucado. A enfermidade não cede desde a apresentação em 27 de maio. Expõe a reputação internacional de Carlo Ancelotti. A ressonância magnética realizada ontem indica melhora. No entanto, uma junta médica debateu a volta a campo no treinamento. A equipe manteve a cautela.

Sem jogar desde 17 de maio, na derrota do Santos para o Coritiba, na Neo Química Arena, pela última rodada antes da pausa no Brasileirão, o atacante completará, amanhã, um mês sem jogar. A CBF diz que os trabalhos físicos são realizados mesmo com as limitações da contusão para voltar a campo minimamente em condição de acompanhar o ritmo da do jogo.

Neymar tem uma blindagem rara nesta Copa. Zagalho não quis apostar na recuperação de Romário em 1998. Cortou o Baixinho, coincidentemente, por causa de uma lesão na panturrilha. Àquela altura, o camisa 11 ostentava o tetracampeonato no currículo.

Carlo Ancelotti preferiu agir como um dos gurus. Em 1994, Arrigo Sacchi viu seis jogadores da Itália

entregues ao departamento médico no torneio. Um deles era Franco Baresi. Operado durante a Copa nos EUA, o capitão voltou para a final e anulou Romário. Carlo Ancelotti estava lá. Assistente daquela seleção vice-campeã, testemunhou tudo de perto.

A questão é a areia da ampolheta. O tempo e o empate com Marrocos — na estreia — pressionam Carlo Ancelotti. Internamente, fala-se na liberação até amanhã para a primeira atividade de Neymar no gramado com o elenco. Do contrário, a estreia será postergada para a terceira rodada no duelo com a Escócia, em Miami, na Flórida, ou na fase de 16 avos.

Carlo Ancelotti foi driblado pelo menos duas vezes pelos diagnósticos. A primeira vez na convocação, quando o Santos bancou Neymar curado até 27 de maio. Antes do amistoso contra o Egito, o italiano projetou a liberação na semana passada. A ressonância magnética frustrou os planos e adiou o aval médico para depois da estreia contra Marrocos.

“Neymar está trabalhando muito forte para se recuperar o mais rapidamente possível. A expectativa é de que ele se recupere e se integre ao grupo na próxima semana. Quando convocamos o Neymar, nós o convocamos não só pela qualidade técnica, que é indiscutível, mas também pela experiência e pelo exemplo que ele pode representar para os jovens que temos nesse grupo”, alegou Carlo Ancelotti na véspera do primeiro jogo.

As sessões de fisioterapia são intensivas. Chegam a três por dia. A CBF disponibilizou o que há de mais moderno, como uma esteira antigravidade, para colocá-lo em forma. O esforço hercúleo na Copa é quase um carma na relação de Neymar com o torneio. Há quatro anos, correu contra o tempo no Catar. Após a grave lesão no tornozelo direito contra a Sérvia, na estreia, o fisioterapeuta Rafael Martini liderou um regime de recuperação de 24 horas consecutivas. A estrutura foi montada no próprio quarto/sala do atleta em Doha.

Neymar até dormia enquanto os aparelhos operavam para acelerar o processo e permitir o retorno na etapa eliminatória. Pronto para o mata-mata, fez um gol contra a Coreia do Sul, nas oitavas de final, e outro diante da Croácia, nas quartas.

A cada ausência de Neymar no gramado, cresce a sensação de que ele vive na mesma linha tênue de Rocky Balboa. Fora do combate, o esforço parece inútil. Dentro dele, está sempre à beira da queda. Quando o árbitro inicia a contagem, porém, encontra forças para se levantar e seguir lutando.

Na ficção, Mickey ensinava a Rocky que uma luta só termina quando soa o gongo. Carlo Ancelotti ainda não o acionou. Neymar segue na disputa mais difícil da carreira. Não contra um zagueiro, um técnico adversário ou a pressão de uma Copa do Mundo. O opoente está do outro lado do espelho: o próprio corpo.



A SAGA DO “LUTADOR”

Cronologia de Neymar na Copa do Mundo

» 8/6

Neymar trabalha na academia sob a supervisão do preparador físico Cristiano Nunes. Paralelamente, faz fisioterapia para ganho de força, resistência muscular e readaptação aos movimentos exigidos no futebol.

» 9/6

Mais uma atividade na academia. Um dos aparelhos utilizados é uma esteira antigravidade desenvolvida originalmente pela Nasa (a agência espacial dos Estados Unidos). Neymar caminha e corre com redução do peso



CBF/Divulgação

corporal. Há diminuição do impacto sobre a musculatura lesionada. As sessões de fisioterapia continuam para o fortalecimento da panturrilha.

» 10/6

Neymar usa botas de LED para estimular a circulação sanguínea e auxiliar o



CBF/Divulgação

processo de cicatrização. Começa ativação com bola, em uma sinalização de avanço na recuperação. Na fisioterapia, é submetido a exercícios de equilíbrio, estabilidade e controle neuromuscular. Aparece no gramado, mas para distribuir autógrafos a convidados e patrocinadores da CBF liberados para



CBF/Divulgação

acompanhar parte do treino em Morristown.

» 11/6

Mais atividades na academia sob orientação de Cristiano Nunes. Na fisioterapia, trabalha ganho de força, resistência muscular e readaptação aos movimentos do futebol.



CBF/Divulgação

» 12/6

Faz academia e fisioterapia. A programação inclui fortalecimento muscular, exercícios funcionais e acompanhamento cada vez mais próximo da comissão técnica.

» 13/6

Aparece no gramado do MetLife Stadium, fica no banco de reservas,

mas não é relacionado para o empate por 1x1 com Marrocos na abertura do Grupo C da Copa do Mundo.

» 14/6

Enquanto os titulares fazem atividades regenerativas e os reservas participam de sessões na academia, Neymar continua concentrado na fase final do tratamento antes de aproveitar a tarde de folga com familiares.

» 15/6

Nova ressonância magnética aponta melhora, mas a junta médica da Seleção preferiu não liberar para o primeiro treino da semana e deixa em suspensão a utilização contra o Haiti. A previsão mais otimista é de alta até amanhã.